

[Com *Fuck me*, Marina Otero] volta a percorrer uma linha ténue entre o documentário e a ficção ou a dança e a *performance*. As suas próprias marcas no corpo de uma vida vivida até ao limite foram levadas ao palco por esta criadora juntamente com outros cinco magníficos intérpretes.»

Alejandro Cruz, *La Nación*, 18 de janeiro de 2024

FUCK ME de Marina Otero

CCB . 7 e 8 de março . quinta e sexta . 21h00 . Grande Auditório



Sempre me imaginei no meio do palco, como heroína, a vingar-me de tudo. Mas o meu corpo não aguentava tanta luta. Hoje, cedo o meu espaço aos intérpretes. Vou ver como emprestam o corpo deles à minha causa narcisista.»

Neste projeto, Marina Otero procura criar um espetáculo interminável sobre a sua vida. *FUCK ME* é a terceira parte de uma trilogia, depois de *Andrea* e *Recordar 30 años para vivir 65 minutos*.

Esta nova peça analisa a passagem do tempo e as marcas deixadas no corpo. *FUCK ME* vai além das fronteiras entre documentário e ficção, dança e *performance*, acaso e representação.

«Sexo, autodestruição e regeneração: isto é Marina Otero a voltar à vida.»

Mariana Duarte, *Público*, 22 de maio de 2022

«Talvez, em parte, *Fuck me* exhiba o que hoje apelidam de “artes vivas”, com códigos e truques fotocopiados, mas existe muita autenticidade e surpresa na proposta de Otero. Também muito humor. *Fuck Me* é uma tempestade de ficção autobiográfica – o rótulo da moda de autoficção é inevitável aqui – que passou pelo crivo da paródia. Uma enorme piada cheia de drama com a qual Otero define com precisão – e atravessa com mestria – as fronteiras atuais entre a vanguarda e a acomodação.»

Miguel Ayanz, *Volodia*, 23 de novembro de 2022

TRAILER:



Contamos com a vossa colaboração na divulgação deste espetáculo.
O programa segue em anexo e as [fotografias podem ser descarregadas aqui](#).